04-11-2019

Resistir é Preciso... Ditadura faz mal ao Brasil

Luizinho do EISA

[Metalúrgico. Ativista Sindical]

Um grupo social que queira explorar economicamente outro grupo, para extrair permanente e continuamente o produto do seu trabalho, precisa saber antes tudo que não há grupo que se deixe explorar de modo direto e violento sem reação. E para debelar esta reação há os custos financeiros e sociais. Em 1964, o grupo da elite do dinheiro, formado pelo empresariado da indústria e de outros segmentos, donos dos meios de comunicações, latifundiários, se viu ameaçado de perder o direito de retirar o dinheiro da sociedade, produto do trabalho de todos, para os seus bolsos.

Para manter seus podres poderes, a elite do dinheiro recorreu à elite dos quartéis, os militares, e juntos num golpe civil militar depuseram do poder o presidente João Goulart, eleito democraticamente.

A prática dos gorilas de plantão foi satisfazer a gula desenfreada pelo lucro dos capitalistas em terras brasileiras e estrangeiras. Combinando repressão, autoritarismo, arrocho salarial e submissão ao capital internacional, chega-se ao tão alardeado milagre econômico, sendo que o sangue e o suor da classe operária foi o seu combustível.

Os golpistas promoveram uma escalada repressiva aos sindicatos nomeando interventores, prendendo os dirigentes. Atacaram os direitos dos trabalhadores, acabando com a estabilidade no emprego, proibiram as greves e aplicaram um terrível arrocho salarial.

Em mais de duas décadas de ditadura o salário mínimo perdeu mais de 50% de seu valor de compra.

A pobreza disparou, os endinheirados fizeram a festa, a elite do atraso alcançou seus objetivos.

Esta elite não poderia fazer outra coisa neste momento a não ser defender ardorosamente os autores do golpe civil militar apoiados por ela, visto que sua gula foi saciada.

Os ditadores censuraram a produção artística e controlaram com mão de ferro a imprensa, mataram, torturaram, prenderam pessoas pelo simples direito de defenderem seus pontos de vista, perseguiram artistas, professores, juristas, escritores, cientistas (vide o Massacre de Manguinhos), fecharam o Congresso Nacional, cassando mandatos de parlamentares eleitos pelo povo, suspenderam os juízes do superior tribunal, mandaram para o exílio pessoas tidas pelos ditadores como indesejadas, por não se submeterem aos seus caprichos.

Pensar em direitos humanos era um sonho.

O relatório da Comissão Nacional da Verdade mostrou que os militares disseminaram a morte e o terror.

Idosos, grávidas e crianças não escaparam da sanha torturadora. Tal prática resultou em 434 mortes e milhares de desaparecidos. Houve ainda os suicídios.

Foram responsabilizadas mais de 300 pessoas entre militares e até ex-presidentes. Se o acesso à saúde pública, à educação e à segurança hoje estão longe do ideal, naqueles tempos era pior, pois os bens públicos foram tomados de assalto. É balela dizer, como fazem os simpatizantes daquele regime, que não havia corrupção. Havia sim.

As empreiteiras, hoje envolvidas em práticas de corrupção, nasceram do ventre da ditadura.

Não faltaram os escândalos financeiros e de desvio de recursos públicos para o setor privado, para socorrer empresários falidos. Ditaduras são regimes corruptos por excelência, acobertados pelo autoritarismo.

A promiscuidade entre interesses privados e públicos foi aprimorada nesse período. Com a imprensa censurada tudo era ocultado. Outro mito que caiu por terra foi o da competência dos militares. A ditadura civil militar afundou a economia do país nos mais de 20 anos de arbítrio.

A dívida externa que era de 15% do PIB em 1964, saltou para 54% em 1984, crescendo 30 vezes mais, passando de 3 bilhões de dólares em 1964 para 100 bilhões em 1985.

A inflação chegou aos astronômicos 232%, a taxa de desemprego em alta. Piora de todos índices sociais.

Passados 21 anos de ditadura, o Brasil estava quebrado, humilhado, apequenado, ajoelhado, diante da comunidade internacional. Nós não podemos deixar que os jovens ou outras pessoas que não vivenciaram os horrores daqueles tempos sejam ludibriados pelo presidente boquirroto que, cinicamente, defende um regime que matou e torturou.

Ao discursar negando a ditadura, o presidente Bolsonaro expressa o seu alto grau de ignorância histórica.

Espanta a todos que tenham um mínimo de consciência que, passados mais de 30 de construção democrática e de termos um presidente da república produto desta construção, pudesse ser celebrada a famigerada ditadura.

Página triste de nossa História. Temos de gritar com toda a força de nossos pulmões "Ditadura Nunca Mais". Por toda razão não deixa de ser tentadora a indagação, caminhamos no XXI, mais uma vez para a repetição de uma tragédia ou de uma farsa? Daríamos razão a Marx? Quando disse que os fatos e os personagens históricos ocorrem duas vezes, a primeira vez como tragédia e a segunda como farsa.

Nós precisamos, mais do que nunca, ter garantido o direito de luta num país desigual, em que grande parte da população brasileira ainda não alcançou direitos básicos.

Nosso nome é resistência! Resistiremos nas ruas, nas redes sociais com o grito de guerra: "Ditadura Nunca Mais".

■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.